

Política econômica e alterações nos quadros epidemiológico e sanitário do país. A saúde como mercadoria: um direito de poucos. A saúde pública agoniza. Imunização: um programa nacional. Produção nacional, autossuficiência e qualidade. A experiência do Dia Nacional de Vacinação. O processo político da proposta de controle da poliomielite. O Dia Nacional de Vacinação e seus resultados. Críticas ao modelo campanhista. Política econômica e alterações nos quadros epidemiológico e sanitário do país. A saúde como mercadoria: um direito de poucos. A saúde pública agoniza. Imunização: um

## Os anos de chumbo: a saúde sob a ditadura

Para saber mais

## LEITURAS

SCOREL, Sarah. História das políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In. GIOVANELLA, Lígia et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

SCOREL, Sarah; Nascimento, Dilene R.; EDLER, Flávio C. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In. LIMA, Nísia T.; GERSCHMAN, Silvia; EDLER, Flavio C. e SUÁREZ, Julio M. (org). Saúde e Democracia. História e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. O regime militar brasileiro, 1964-1985. São Paulo: Atual, 1998.

BRAVO, Maria Inês S. Política de Saúde no Brasil. In MOTA, Ana Elisabete et al. (org). Serviço social e Saúde: formação e trabalho profissional. ABEPSS/OPAS-OMS, julho de 2006. [http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/inicio.htm](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/inicio.htm)

## FILMES

**O Ano em que meus pais saíram de férias.** Direção Cao Hamburger, Brasil, 2006, 110 min. Em 1970, o Brasil e o mundo parecem estar de cabeça para baixo, mas a maior preocupação na vida de Mauro, um garoto de 12 anos, tem pouco a ver com a ditadura militar que impera no país. Seu maior sonho é ver o Brasil tricampeão mundial de futebol. De repente, ele é separado dos pais e obrigado a se adaptar a

uma “estranha” e divertida comunidade – o Bom Retiro, bairro de São Paulo, que abriga judeus, italianos, entre outras culturas. Uma história emocionante de superação e solidariedade.

**Quarup.** Direção Ruy Guerra, Brasil, 1988, 119 min. Obra cinematográfica baseada no livro homônimo de Antônio Callado, conta a história do padre Nando, em crise de identidade diante das tentações da carne. Narra seu envolvimento político pouco antes do golpe de 1964, sua militância em defesa da causa indígena no Xingu, ao lado dos camponeses em Recife, até sua prisão e tortura, traçando um amplo painel da história política brasileira do período.

**Cabra-cega.** Direção Toni Ventura, Brasil, 2004, 107 min. Narra a história da relação entre Tiago e Rosa, dois jovens militantes da luta armada, que sonham com uma revolução social no Brasil. Tiago, comandante de um “grupo de ação” de uma organização de esquerda, depois de se ferir numa emboscada da polícia, se abriga na casa de Pedro, arquiteto simpatizante da causa revolucionária e tem em Rosa, filha de um operário comunista, seu contato com o mundo. Mas o cerco se intensifica e a situação se torna cada vez mais tensa.

## MÚSICA, POESIA E LITERATURA

**Incidente em Antares.** Érico Veríssimo, 1971.

**Quarup.** Antonio Callado, 1967.

**Apesar de você.** Chico Buarque de Hollanda, 1970.

*Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão, não.  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado e olhando pro chão  
Viu?  
Você que inventou esse Estado  
Inventou de inventar  
Toda escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar o perdão  
Apesar de você  
amanhã há de ser outro dia  
Eu pergunto a você onde vai se esconder  
Da enorme euforia?  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir em cantar?  
Água nova brotando  
E a gente se amando sem parar  
Quando chegar o momento  
Esse meu sofrimento  
Vou cobrar com juro. Juro!  
Todo esse amor reprimido,  
Esse grito contido,  
Esse samba no escuro  
Você que inventou a tristeza  
Ora tenha a fineza  
de “desinventar”  
Você vai pagar, e é dobrado,  
Cada lágrima rodada  
Nesse meu penar  
Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia.  
Ainda pago pra ver  
O jardim florescer*

*Qual você não queria Você vai se amargar  
Vendo o dia raiar  
Sem lhe pedir licença*

*E eu vou morrer de rir  
E esse dia há de vir  
antes do que você pensa  
Apesar de você*

*Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia  
Você vai ter que ver  
A manhã renascer  
E esbanjar poesia*

*Como vai se explicar  
Vendo o céu clarear, de repente,  
Impunemente?  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar,  
Na sua frente.  
Apesar de você*

*Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia.  
Você vai se dar mal, etc e tal,  
La, laiá, la laiá, la laiá??*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/7582/>

**Roda Viva.** Chico Buarque, 1967.

*Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
A gente estancou de repente  
Ou foi o mundo então que cresceu...  
A gente quer ter voz ativa  
No nosso destino mandar  
Mas eis que chega a roda viva  
E carrega o destino prá lá ...  
Roda mundo, roda gigante  
Roda moinho, roda pião*

O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu coração...  
A gente vai contra a corrente  
Até não poder resistir  
Na volta do barco é que sente  
O quanto deixou de cumprir  
Faz tempo que a gente cultiva  
A mais linda roseira que há  
Mas eis que chega a roda viva  
E carrega a roseira prá lá...  
Roda mundo, roda gigante  
Roda moinho, roda pião  
O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu coração...  
A roda da saia mulata  
Não quer mais rodar não senhor  
Não posso fazer serenata  
A roda de samba acabou...  
A gente toma a iniciativa  
Viola na rua a cantar  
Mas eis que chega a roda viva  
E carrega a viola prá lá...  
Roda mundo, roda gigante  
Roda moinho, roda pião  
O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu coração...  
O samba, a viola, a roseira  
Que um dia a fogueira queimou  
Foi tudo ilusão passageira  
Que a brisa primeira levou...  
No peito a saudade cativa  
Faz força pro tempo parar  
Mas eis que chega a roda viva  
E carrega a saudade prá lá ...  
Roda mundo, roda gigante  
Roda moinho, roda pião  
O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu coração...  
Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45167/>

### **Comportamento Geral.** Gonzaguinha.

Você deve notar que não tem mais tutu  
E dizer que não está preocupada  
Você deve lutar pela xepa da feira  
E dizer que está recompensado  
Você deve estampar sempre um ar de alegria  
E dizer “tudo tem melhorado”  
Você deve rezar pelo bem do patrão  
E esquecer que está desempregado  
  
Você merece  
Você merece  
Tudo vai bem, tudo legal  
Cerveja, samba e amanhã, seu Zé  
Se acabarem em teu carnaval  
  
Você deve aprender a baixar a cabeça  
E dizer sempre “muito obrigado!”  
São palavras que ainda te deixam dizer  
Por ser homem bem disciplinado  
Deve pois só fazer pelo bem da nação  
Tudo aquilo que for ordenado  
Pra ganhar um fuscão no júízo final  
E diploma de bem-comportado  
  
Você merece  
Você merece  
Tudo vai bem,tudo legal  
Cerveja,samba e amanhã, seu Zé  
Se acabar em teu carnaval  
  
Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/gonzaguinha/330922/>  
  
**Aos nossos filhos.** Ivan lins e Vitor Martins.  
Perdoem a cara amarrada  
Perdoem a falta de abraço  
Perdoem a falta de espaço  
Os dias eram assim  
Perdoem por tantos perigos  
Perdoem a falta de abrigo

*Perdoem a falta de amigos  
Os dias eram assim Perdoem a falta de folhas  
Perdoem a falta de ar  
Perdoem a falta de escolha  
Os dias eram assim  
E quando passarem a limpo  
E quando cortarem os laços  
E quando soltarem os cintos  
Façam a festa por mim  
Quando lavarem a mágoa  
Quando lavarem a alma  
Quando lavarem a água  
Lavem os olhos por mim  
Quando brotarem as flores  
Quando crescerem as matas  
Quando colherem os frutos  
Digam o gosto pra mim*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/ivan-lins/46429/>

**O Ronco da Cuíca.** Aldir Blanc e João Bosco, 1976.

*Roncou, roncou  
Roncou de raiva a cuíca  
Roncou de fome  
Alguém mandou  
Mandou parar a cuíca  
É coisa dos “home”...(2x)  
A raiva dá prá parar  
Prá interromper  
A fome não dá  
Prá interromper  
A fome e a raiva  
É coisa dos “home”  
A fome tem que ter raiva  
Prá interromper  
A raiva é a fome  
De interromper  
A fome e a raiva*

*É coisa dos “home”  
É coisa dos “home”  
É coisa dos “home”  
A raiva e a fome  
Mexendo a cuíca  
Vai ter que roncar...  
Roncou, roncou  
Roncou de raiva a cuíca  
Roncou de fome  
Alguém mandou  
Mandou parar a cuíca  
É coisa dos “home”...(2x)  
A raiva dá prá parar  
Prá interromper  
A fome não dá  
Prá interromper  
A fome e a raiva  
É coisa dos “home”  
A fome tem que ter raiva  
Prá interromper  
A raiva é a fome  
De interromper  
A fome e a raiva  
É coisa dos “home”  
É coisa dos “home”  
É coisa dos “home”  
A raiva e a fome  
Mexendo a cuíca  
Vai ter que roncar...  
Roncou, roncou  
Roncou de raiva a cuíca  
Roncou de fome  
Alguém mandou  
Mandou parar a cuíca  
É coisa dos “home”...*

Para ouvir: [http://www.youtube.com/watch?v=6Pws7LEyghA&feature=player\\_embedded#](http://www.youtube.com/watch?v=6Pws7LEyghA&feature=player_embedded#)  
ou <http://letras.terra.com.br/ceu/504440/>

## SITES

Histórias do Poder:

<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/historiasdopoder/>

Movimento Tortura Nunca Mais:

<http://www.torturanuncamais-rj.org.br/>

Centro de Documentação Eremias Delizoicov -  
Comissão de Familiares dos Mortos e  
Desaparecidos Políticos:

<http://www.desaparecidospoliticos.org.br/>

## DE OLHO NO CONTEÚDO

1) Logias e analogias

No Brasil a medicina vai bem

Mas o doente vai mal

Qual o segredo profundo

Desta ciência original?

É banal: certamente

Não é o paciente

Que acumula capital

A poesia acima, escrita em 1974 por Antonio Carlos de Brito, conhecido como Cacaso, satiriza a situação da saúde no Brasil – medicina que vai bem e doente que vai mal – durante o período de vigência do regime militar, insinuando que o segredo dessa aparente contradição é a apropriação mercantil da saúde. De acordo com o que você leu no capítulo 6, é possível concordar com a crítica do poeta? Justifique a sua resposta.

## DE OLHO NAS IMAGENS

Estabeleça a relação que existe entre as duas imagens selecionadas abaixo e o título do texto “Saúde como mercadoria: um direito de poucos”.

6



Observe o cartaz de propaganda que retrata o personagem Zé Gotinha e analise os elementos simbólicos presentes na imagem que visavam

convencer a população sobre a importância da vacinação.

# VACINE

SEU FILHO É ZÉ GOTINHA:  
AMIZADE PRA TODA A VIDA

VACINAS	IDADE	ESQUEMA DE VACINAÇÃO		
		1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE
BCG Contra tuberculose	AO NASCER	1ª DOSE	2ª DOSE	
TRÍFICE Protege contra as doenças difteria, tétano e coqueluche	A PARTIR DE 2 MESES	1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE REFORÇO
DOIS Contra Polio e Parotite	A PARTIR DE 2 MESES	1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE REFORÇO
CONTRA SARAMPO Parotite e rubéola	A PARTIR DE 9 MESES	1ª DOSE	2ª DOSE	
CONTRA HEPTITE B	AO NASCER	1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE

NÃO ESQUEÇA DE LEVAR  
A CARTERINHA DE VACINAÇÃO  
OU CARTÃO DA CRIANÇA